

Desempenho dos estudantes de medicina no Brasil: análise do ENADE 2019

 **Tassio de Faria Huguenin**¹

Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ, Brasil

 **Stéfanie Maria Moura Peloggia**²

Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ, Brasil

 **Bruna Casiraghi**³

Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ, Brasil

 **Júlio César Soares Aragão**⁴

Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ, Brasil

Resumo

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de medicina no Brasil delineiam os fundamentos para a formação médica, enfatizando a integração entre conhecimento, habilidades e atitudes. Contudo, as DCN não especificam os conteúdos básicos, deixando essa responsabilidade para as Instituições de Ensino Superior (IES). Nesse contexto, a avaliação da aprendizagem desempenha papel crucial, tanto no nível institucional quanto nacional, com destaque para o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Este estudo analisa os resultados dos estudantes de medicina no ENADE 2019, considerando fatores institucionais e individuais associados ao rendimento acadêmico. Os resultados indicam influência significativa de variáveis como faixa etária, tipo de instituição, região e sexo, com o ingresso por políticas afirmativas mostrando resultados equiparáveis. O estudo destaca a necessidade de políticas que favoreçam o acesso equitativo à educação médica.

Palavras-chave: Diretrizes Curriculares Nacionais. Ensino. Medicina. ENADE. Avaliação Educacional.

Performance of Medical Students in Brazil: Analysis of the ENADE 2019

Abstract

The National Curricular Guidelines for medical courses in Brazil outline the fundamentals for medical education, emphasizing integration on acquiring knowledge, skills, and attitudes. However, the Guidelines do not specify the basic contents, leaving this responsibility to Higher Education Institutions (HEIs). In this context, learning assessment plays a crucial role, both at the institutional and national levels, with emphasis on the National Student Performance Exam (ENADE). This study analyzes the results of medical students in ENADE 2019, considering institutional and individual factors associated with academic performance. Results indicate a significant influence of variables such as age, type of institution, region, and gender, with affirmative action admissions showing comparable results. The study highlights the need for policies that favor equitable access to medical education.

Keywords: National Curricular Guidelines. Teaching. Medicine. ENADE. Educational Assessment.

1 Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de medicina, estabelecida em 2001 e revisadas pela Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, delineiam os pilares principais e fundamentais para a formação médica no Brasil. A resolução orienta a formulação de currículos baseados em competências, o que gera nas Instituições de Ensino Superior (IES) adaptações curriculares. Há destaque ainda, para a integração entre conhecimento, habilidades e atitudes mínimas para o exercício da profissão pelo egresso. Nesse documento é enfatizado que os conteúdos ministrados durante o curso devam se relacionar ao processo saúde-doença do indivíduo e suas relações com a comunidade. O ensino não deve se distanciar da realidade epidemiológica local, promovendo a integralidade do cuidado. Por outro lado, as DCN não deixam claros quais são os conteúdos básicos a serem abordados ao longo do curso, deixando a cargo das IES (BRASIL, 2014).

Nesse contexto, a avaliação da aprendizagem tem papel importante na construção e acompanhamento de um currículo. Por meio dos diversos instrumentos avaliativos a IES avalia se os objetivos específicos de aprendizagem estão sendo atingidos e se os acadêmicos conseguem adquirir as habilidades e competências propostas (CARVALHO *et al.*, 2021). No entanto, em um nível nacional, a avaliação dos cursos tem como objetivo acompanhar este processo, buscando garantir a qualidade dos profissionais formados.

A avaliação de cursos tem sido objeto de grande debate por parte de muitas instituições de ensino superior. No Brasil, o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) realiza um processo de avaliação de abrangência nacional, conforme previsto na política nacional de educação, que utiliza, entre outros mecanismos, a realização anual de exames nacionais, envolvendo os requisitos estabelecidos para cada curso. Iniciado como Exame Nacional de Curso e posteriormente consolidado como Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, o ENADE é um instrumento de avaliação de cursos superiores amplamente divulgado no Brasil. Está estruturado com questões discursivas e de múltipla escolha em três blocos, o primeiro abordando a formação geral, o segundo a componente específica e o terceiro avaliando a percepção do aluno sobre a prova. A avaliação de cada curso é trienal, com participação obrigatória para todos os alunos que tenham concluído 80% do currículo. Para os cursos, a nota geral da prova é convertida em conceitos, estabelecidos na faixa de 1 a 5, sendo 1 a pior nota e 5 a melhor.

Individualmente, cada aluno recebe uma nota equivalente à média ponderada da componente de formação específica e geral (POLIDORI; MARINHO-ARAÚJO; BARREYRO, 2006).

As avaliações educacionais de larga escala trazem vantagens significativas, permitindo a comparação padronizada do desempenho dos estudantes em diferentes regiões e países, identificando disparidades e promovendo políticas públicas baseadas em evidências. Além disso, tais avaliações incentivam o aumento da responsabilização das instituições de ensino e fornecem dados para pesquisas educacionais. No entanto, também devem ser apontadas possibilidades negativas, como o potencial de promover uma "cultura de testes" e negligenciar aspectos não mensuráveis do processo educativo, como a criatividade e o pensamento crítico, e a possibilidade de fomentar a desigualdade, visto que escolas com mais recursos podem se preparar melhor para os exames, perpetuando o ciclo de vantagem educacional (NUNES NETO; VERDIANO, 2022).

O sucesso acadêmico é um aspecto complexo, que envolve a interação de diversos fatores relacionados a alunos, professores, instituições e sociedade e tem sido amplamente estudado nos últimos anos (SÁ; FERREIRA; RAMOS, 2015). Considerando que o participante do ENADE é egresso de um curso superior e que seu desempenho é medido neste exame, a análise dos resultados permite correlacionar os dois principais critérios de avaliação do sucesso acadêmico: desempenho acadêmico e conclusão do curso (ARAÚJO, 2017; RICHARDSON; ABRAHAM; BOND, 2012; VALADAS; ARAÚJO; ALMEIDA, 2014; VALENCIA, 2014).

Particularmente para cursos de medicina, tais avaliações são de especial interesse. É importante ressaltar que a formação médica demanda alto investimento financeiro, é um curso de tempo integral e de longa duração e impõe ao aluno uma longa jornada rumo à atividade profissional (ARAGÃO; ROSSI; CASIRAGHI, 2018). Além disso, devem ser consideradas as necessidades de profissionais de saúde competentes em todo o país e os possíveis danos causados aos sistemas de saúde, usuários e sociedade como um todo por médicos com formação deficiente (CRETTON; GOMES, 2016). Dessa forma, a verificação do sucesso acadêmico dos estudantes de medicina e da qualidade da educação médica é de grande relevância social.

Considerando esses aspectos, o presente trabalho tem como objetivo analisar os resultados dos estudantes de medicina no ENADE 2019 e os fatores

institucionais e individuais associados ao rendimento acadêmico. Considerando esses aspectos, o presente trabalho tem como objetivo analisar os resultados dos estudantes de medicina no ENADE 2019 e os fatores institucionais e individuais associados ao rendimento acadêmico.

2 Método

2.1 Participantes

O estudo analisou dados de 20.634 participantes do curso de medicina do ENADE 2019. Dos alunos analisados, 13.259 (64,3%) eram de instituições privadas, a média de idade foi de 26,82 anos (DP= 0,97, mínimo de 21 e máximo de 66), sendo a maioria do sexo feminino (59,1%, n= 12185) e autodeclarado branco (67,1%, 13842).

2.2 Instrumentos

Para este estudo, foram utilizados dados da instituição de origem, dados socioeconômicos e nota final dos participantes.

Os dados das instituições referem-se às características das organizações responsáveis pelos diferentes cursos avaliados, tais como: categoria administrativa e região de atuação do curso. Para a análise socioeconômica, foram selecionados os seguintes dados: idade, sexo, cor, estado civil, escolaridade da mãe e do pai, situação de trabalho, livros não técnicos lidos no último ano, renda familiar e ingresso no ensino superior por meio de políticas afirmativas.

2.3 Procedimentos

Os dados desta pesquisa provêm de bases de dados compiladas e disponibilizadas regularmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Os microdados com os resultados são fornecidos por meio de um arquivo ASCII e estão disponíveis para download no site do INEP. Os resultados foram extraídos e analisados usando o pacote estatístico SPSS 29. Os dados foram primeiramente submetidos a análises descritivas. Como esperado para amostras de grande porte, os testes de homoscedasticidade indicaram distribuição normal dos dados, e não foi evidenciada multicolinearidade nas variáveis de estudo. Para avaliar a probabilidade de sucesso escolar em relação às variáveis explicativas, foi implementado uma regressão linear múltipla pelo método *forward*, permitindo derivar coeficientes para cada fator. As análises foram

realizadas considerando um nível de significância acima de 0,05 (FÁVERO; BELFIORE, 2017).

3 Resultados e Discussão

Os dados referentes aos 20.634 egressos do curso de medicina que participaram do ENADE 2019 foram analisados e os dados descritivos são apresentados a partir das características dos estudantes (Tabela 1) e de acordo com suas instituições de origem (Tabela 2), com as respectivas médias no componente nota geral por grupo.

Tabela 1. Dados descritivos das variáveis socioeconômicas dos estudantes por média geral.

Variável		N	%	Média da Nota Geral	Erro Padrão	IC 95%	
Sexo	Masculino	8449	40,9%	58,5	0,1	58,2	58,7
	Feminino	12185	59,1%	59,6	0,1	59,5	59,8
Cor	Não declarada	499	2,4%	58,6	0,5	57,6	59,6
	Indígena	56	0,3%	50,6	1,7	47,2	54,1
	Parda	5011	24,3%	58,9	0,1	58,6	59,2
	Amarela	511	2,5%	58	0,5	57,1	58,9
	Preta	704	3,4%	58,4	0,4	57,7	59,1
	Branca	13842	67,1%	59,4	0,1	59,2	59,6
	Faixa Etária	Até 23	5160	25,0%	62,3	0,1	62
	De 24 a 26	7848	38,0%	59,9	0,1	59,7	60,2
	De 27 a 33	3623	17,6%	57,5	0,2	57,2	57,9
	Acima de 34	4003	19,4%	55	0,2	54,7	55,4
Estado civil	Solteiro	18937	91,8%	59,4	0,1	59,3	59,6
	Casado	1226	5,9%	56,4	0,3	55,7	57
	Separado	160	0,8%	53,5	1	51,6	55,3
	Viúvo	15	0,1%	56,1	2,9	49,8	62,4
	Outro	286	1,4%	56,9	0,7	55,6	58,3
Ingresso por Políticas afirmativas	Não	17211	83,4%	59	0,1	58,9	59,2
	Sim	3413	16,5%	59,8	0,2	59,5	60,2
Escolaridade da mãe	Pós-graduação	4224	20,5%	60	0,2	59,7	60,3
	Superior	7667	37,2%	59,2	0,1	58,9	59,4
	Médio	5752	27,9%	58,9	0,1	58,6	59,2
	Fundamental II	1492	7,2%	58,9	0,3	58,4	59,4
	Fundamental I	1292	6,3%	58,4	0,3	57,8	59
	Nenhuma	197	1,0%	56,6	0,8	55,1	58,2
Escolaridade do pai	Pós-graduação	5697	27,6%	59,9	0,1	59,7	60,2
	Superior	7950	38,5%	59,1	0,1	58,9	59,4
	Médio	5304	25,7%	58,7	0,1	58,4	59
	Fundamental II	908	4,4%	58,7	0,4	58	59,3
	Fundamental I	695	3,4%	57,8	0,4	56,9	58,6
	Nenhuma	70	0,3%	56,2	1,4	53,3	59
Renda Familiar em Salários	Até 1,5	1399	6,8%	58,1	0,3	58,7	57,6
	1,5 a 3	2470	12,0%	58,6	0,2	59,0	58,2

Mínimos	3 a 4,5	2983	14,5%	59,2	0,2	59,6	58,8
	4,5 a 6	2376	11,5%	59,3	0,2	59,7	58,9
	6 a 10	4201	20,4%	59,4	0,2	59,7	59,1
	10 a 30	5274	25,6%	59,4	0,1	59,7	59,2
	Acima de 30	1921	9,3%	59,0	0,3	59,5	58,5
Situação de trabalho	Não trabalho	18802	91,1%	59,4	0,1	59,3	59,6
	Eventualmente	1011	4,9%	56,6	0,4	55,9	57,3
	Até 20h por semana	330	1,6%	56,1	0,6	54,8	57,4
	De 21 a 39h por semana	250	1,2%	56,1	0,7	54,8	57,5
	40/h semanais ou mais	231	1,1%	55,8	0,8	54,3	57,3
Livros não técnicos lidos no ano	Nenhuma	4134	20,0%	60	0,2	59,7	60,3
	1 ou 2	8010	38,8%	59,1	0,1	58,9	59,4
	3 a 5	5016	24,3%	59	0,2	58,7	59,3
	6 a 8	1287	6,2%	58,5	0,3	57,9	59,1
	Mais de 8	2177	10,6%	58,5	0,2	58	59

Tabela 2. Dados descritivos das variáveis relacionadas às instituições.

Variável		N	%	Média da Nota Bruta	Erro Padrão	IC 95%	
Público X Privado	Público	7375	35,7%	61,6	0,1	61,3	61,8
	Privado	13259	64,3%	57,8	0,1	57,6	58
Região do Curso	Norte	1388	6,7%	55,1	0,3	54,5	55,6
	Nordeste	4776	23,1%	60,3	0,1	60	60,5
	Sudeste	9788	47,4%	58,5	0,1	58,3	58,8
	Sul	3149	15,3%	60,7	0,2	60,4	61,1
	Centro-Oeste	1533	7,4%	60	0,3	59,5	60,6

Os resultados indicam notas médias mais altas entre pessoas do gênero feminino, brancas, menores de 23 anos, solteiras, com renda superior a 3 salários-mínimos, com maior escolaridade parental, que ingressaram no ensino superior por políticas afirmativas, estudantes de instituições públicas e a região sul.

As estimativas entre as variáveis estudadas e a Média das Notas Gerais por meio da regressão linear múltipla (Tabela 3) indicam que as variáveis analisadas explicam 9% da variação da nota. A análise indicou que os resultados da prova apresentam influência de faixa etária, tipo de instituição (pública ou privada), região de localização da instituição de origem e sexo. Embora com resultados estatisticamente significativos, livros não técnicos lidos, situação laboral e escolaridade paterna não obtiveram uma carga que possa ser considerada relevante (em torno de 0,1% somados). Os fatores excluídos da análise por falta de relevância

foram: a escolaridade da mãe, a matrícula no ensino superior por políticas afirmativas, cor da pele, renda e estado civil.

Tabela 3. Resumo do modelo da análise de Regressão Linear.

Modelo		R	R ²	Ajuste	RMSE
1		0.000	0.000	0.000	10.600
2	Faixa Etária	0.239	0.057	0.057	10.293
3	Público/Privado	0.288	0.083	0.083	10.150
4	Região	0.295	0.087	0.087	10.128
5	Sexo	0.302	0.091	0.091	10.108
6	Leitura	0.302	0.091	0.091	10.105
7	Situação laboral	0.303	0.092	0.092	10.103
8	Escolaridade paterna	0.303	0.092	0.092	10.102

Tais resultados reforçam as características relacionada às instituições de ensino na formação e no desempenho dos estudantes. O fato de um aluno vir de uma instituição pública resulta em um significativo incremento em sua média geral. Esse fato se deve não apenas à reconhecida excelência de tais instituições no cenário brasileiro, mas também ao fato de esses cursos receberem alunos com histórico de maior desempenho nos concursos de ingresso na carreira médica (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Também é possível inferir que estudantes com ingresso por volta dos 17 anos (tendo concluído um curso de 6 anos) têm maiores probabilidades de obter melhores resultados, o que se explica pela coexistência de outros fatores facilitadores: ser solteiro, não exercer atividade profissional no mercado de trabalho, não havendo ruptura entre a educação básica e a educação superior. Outro fator relevante a ser considerado é o fato de que esses alunos passaram no processo seletivo para ingresso no ensino superior em sua primeira tentativa, já indicando melhor desempenho acadêmico progressivo, o que se mostra como um indicativo importante do rendimento no ensino superior (ALMEIDA, 2007).

No presente estudo, as mulheres tiveram melhor desempenho do que os homens. A relação entre gênero e rendimento varia muito nas pesquisas da área, influenciada por características sociais e pela área de estudo em que o aluno está inserido (CASIRAGHI *et al.*, 2021). Estudos sobre o sucesso acadêmico indicam que algumas características valorizadas nos homens, como proezas sexuais e atléticas, são mais valorizadas que a nota, enquanto que algumas tendências comportamentais mais benéficas para o sucesso acadêmico são incentivadas nas

mulheres, levando a melhores desempenhos escolares e nos exames (HUBBARD, 2005; VERBREE *et al.*, 2023).

Ao analisar a região das instituições de formação, observa-se que quase a metade dos estudantes de medicina no Brasil realizam sua formação em instituições sediadas na região sudeste e menos de 7% na região norte. As diferenças regionais que impliquem em dificuldades na estruturação dos cursos, como disponibilidade de professores com formação específica ou acesso e diversidade de campos de estágio, podem ajudar a compreender as diferenças no desempenho dos estudantes das diferentes regiões.

Embora a avaliação pela cor autorreferida seja possível e tenha sido realizada no presente estudo, os resultados obtidos são questionáveis, pois o ingresso de negros, pardos e indígenas em cursos de medicina ainda representa uma parcela bem menor do que o percentual dessa população no Brasil. Ainda assim, o desempenho de concluintes caucasianos no ENADE deve considerar a coexistência de fatores facilitadores e o capital social e cultural detido por esses estudantes. O número de pessoas que optaram por não declarar a cor da pele também é um indicador de como este é um aspecto sensível e que merece aprofundamento (SOUZA *et al.*, 2020).

O ingresso por políticas afirmativas não é fator relevante para o sucesso acadêmico, o que indica que tais alunos, ao concluírem o curso, mesmo com condições sociais de maior vulnerabilidade, alcançam resultados semelhantes aos demais, o que se apresenta como um resultado favorável. Tal resultado reforça não apenas a importância de políticas diferenciadas de acesso para populações vulneráveis, mas também o potencial de tais alunos igualarem seus resultados aos obtidos por outros membros da comunidade estudantil ao final do processo formativo.

Vale ressaltar que, tendo em vista a ampla desigualdade social presente na sociedade brasileira, o perfil do estudante de medicina, apto a frequentar cursos em tempo integral com duração de seis anos, com processos seletivos bastante concorridos e mensalidades elevadas em instituições privadas de educação, não corresponde à grande maioria da população e indicam a necessidade de ampliar políticas que favoreçam o acesso e a permanência de alunos pertencentes a grupos vulneráveis ou de classes sociais menos favorecidas (ARAUJO *et al.*, 2020; MARCOMINI NETO *et al.*, 2022).

4 Considerações finais

O objetivo deste estudo foi analisar fatores relacionados ao sucesso acadêmico de estudantes de medicina utilizando os dados disponibilizados do ENADE 2019. Os resultados apontam para variações em função da instituição de origem e de fatores como idade e sexo dos estudantes.

O fato dos fatores analisados impactarem em 9% do rendimento pode parecer, em um primeiro momento, um resultado não representativo, no entanto, fatores como: tempo e envolvimento nos estudos, interesse e engajamento nas atividades de ensino e de prática profissional, qualidade das atividades de ensino oferecidas, qualidade e estratégias utilizadas pelos professores, aspectos psicológicos como saúde mental ou crença de autoeficácia, assim como a própria motivação para realização da prova são fatores muito relevantes e não foram mensurados. Desta forma, os dados encontrados reforçam o caráter multifatorial do desempenho acadêmico e indicam aspectos que podem ser trabalhados, tanto com os estudantes como nas instituições, para melhoria da qualidade da formação.

Um resultado que chama atenção e que merece destaque é o fato dos estudantes que ingressaram nos cursos de medicina por políticas de ações afirmativas apresentaram desempenho semelhante aos demais estudantes. O processo de democratização do ensino superior ainda está distante de ser alcançado no Brasil, principalmente no âmbito do curso de medicina, mas o enfrentamento das desigualdades é uma necessidade no cenário brasileiro e resultados como esses reforçam o papel das políticas públicas na busca de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao mesmo tempo, é importante que novos estudos se aprofundem especificamente nestas questões, comparando os resultados de instituições públicas e privadas e por regiões.

Estudos que se aprofundem nas características regionais, possivelmente por meio de análises multiníveis, podem trazer novas contribuições para a compreensão do fenômeno.

Referências

ALMEIDA, L. S. Transição, adaptação acadêmica e sucesso escolar no ensino superior. **REVISTA GALEGO-PORTUGUESA DE PSICOLOGÍA E EDUCACIÓN**, v. 15, n. 2, p. 203–2015, 2007.

ARAGÃO, J. C. S.; ROSSI, H. R.; CASIRAGHI, B. A Jornada do Acadêmico de Medicina - Um Modelo Simbólico da Formação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, p. 40–46, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1rb20170037>. Acesso em: 19 jan. 2020.

ARAUJO, A. A.; BENEVIDES, A. de A.; MARIANO, F. Z.; BARBOSA, R. B. Diferencial de desempenho dos estudantes cotistas no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes: evidências sobre as instituições de ensino superior federais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. e250064, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250064>. Acesso em: 23 jan. 2024.

ARAUJO, R. A. E. F. Variáveis socioeconômicas e desempenho acadêmico. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19250>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**, 2014.

CARVALHO, A. B. de; RESENDE, H. L.; FARIA, R. M. D. de; TOLEDO JÚNIOR, A. Análise de conteúdo de duas avaliações externas brasileiras de cursos de medicina: Enade e Revalida. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200365>. Acesso em: 28 ago. 2022.

CASIRAGHI, B.; ALMEIDA, L. da S.; BORUCHOVITCH, E.; ARAGAO, J. C. S. Rendimento acadêmico no Ensino Superior: variáveis pessoais e socioculturais do estudante. **Revista Praxis**, v. 12, n. 24, 2021. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/3373>. Acesso em: 9 abr. 2021.

CRETTON, N. N.; GOMES, G. R. APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE MINERAÇÃO DE DADOS NA BASE DE DADOS DO ENADE COM ENFOQUE NOS CURSOS DE MEDICINA. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 7, n. 1, p. 74–89, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18571/acbm.100>. Acesso em: 17 jul. 2023.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. **Manual de Análise de Dados: Estatística e Modelagem Multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®**. [S. l.]: Elsevier Brasil, 2017.

HUBBARD, L. The role of gender in academic achievement. **International Journal of Qualitative Studies in Education**, v. 18, n. 5, p. 605–623, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09518390500224887>. Acesso em: 18 nov. 2023.

MARCOMINI NETO, A.; FUCUTA, P. da S.; BRIENZE, V. M. S.; LIMA, A. R. de A.; BRIENZE, S. L. A.; ANDRÉ, J. C. Flutuação do desempenho acadêmico de alunos de medicina selecionados por políticas afirmativas (PIMESP). **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, p. e017, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210126>. Acesso em: 23 jan. 2024.

NUNES NETO, A. G.; VERDIANO. Democracia Escolar: onde você se coloca na Avaliação em Larga Escala? **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 3, n. 3, p. e022016–e022016, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51281/imp.a.e022016>. Acesso em: 22 nov. 2023.

OLIVEIRA, B. L. C. A. de; SOARES, F. A.; SILVA, A. P. da F. D.; CUNHA, C. L. F.; MENEGAZ, J. do C.; SILVA, K. L. da. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes e a qualidade do ensino superior em saúde brasileiro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, p. e3585, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5714.3585>. Acesso em: 23 jan. 2024.

POLIDORI, M. M.; MARINHO-ARAUJO, C. M.; BARREYRO, G. B. SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, n. 53, p. 425–436, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000400002>. Acesso em: 16 ago. 2020.

RICHARDSON, M.; ABRAHAM, C.; BOND, R. Psychological correlates of university students' academic performance: a systematic review and meta-analysis. **Psychological Bulletin**, v. 138, n. 2, p. 353–387, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0026838>

SÁ, M. J.; FERREIRA, E.; RAMOS, K. M. da C. Saberes e fazeres docentes: uma reflexão sobre autonomia e sucesso no ensino superior. **Educação**, v. 38, n. 2, p. 280–288, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2015.2.16498>. Acesso em: 16 abr. 2019.

SOUZA, P. G. A. de; PÔRTO, A. C. C. de A.; SOUZA, A. de; SILVA JÚNIOR, A. G. da; BORGES, F. T. Perfil Socioeconômico e Racial de Estudantes de Medicina em uma Universidade Pública do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, p. e090, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190111>. Acesso em: 23 jan. 2024.

VALADAS, S. T.; ARAÚJO, A. M. D. de C.; ALMEIDA, L. S. Abordagens ao estudo e sucesso acadêmico no ensino superior. **Revista e-psi: revista eletrônica de psicologia, educação e saúde**, v. Ano 4, n. Vol. 1, p. 47–67, 2014. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/30120>. Acesso em: 8 out. 2016.

VALENCIA, L. I. Estilos de Aprendizaje: una apuesta por el desempeño académico de los estudiantes en la Educación Superior. **Encuentros**, v. 12, n. 2, p. 25–34, 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1692-58582014000200002&lng=en&nrm=iso&tlng=es. Acesso em: 17 jul. 2023.

VERBREE, A.-R.; HORNSTRA, L.; MAAS, L.; WIJNGAARDS-DE MEIJ, L. Conscientiousness as a Predictor of the Gender Gap in Academic Achievement. **Research in Higher Education**, v. 64, n. 3, p. 451–472, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11162-022-09716-5>. Acesso em: 18 nov. 2023.

¹**Tássio de Faria Huguenin**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9778-9842>

Mestrando no Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente pelo UniFOA. Docente no curso de Medicina. Médico especialista em Ginecologia e Obstetrícia.

Contribuição de autoria: planejamento, obtenção e modelagem dos dados, análise estatística, interpretação dos resultados e confecção do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8847912456726771>

E-mail: drtassiogineco@gmail.com

²**Stefanie Maria Moura Peloggia**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2815-4821>

Mestranda no Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente pelo UniFOA. Médica formada pelo UniFOA.

Contribuição de autoria: em que esse autor colaborou com o texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0680955397495505>

E-mail: stefanie.peloggia@gmail.com

³**Bruna Casiraghi**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8114-3772>

Doutora em Psicologia da Educação pela Universidade do Minho, mestre pela PUC-SP, Psicóloga, especialista em Psicopedagogia. Docente e Coordenadora Adjunta do Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente.

Contribuição de autoria: planejamento, obtenção e modelagem dos dados, análise estatística, interpretação dos resultados e confecção do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8660684094604317>

E-mail: bruna@casiraghi.com.br

⁴**Júlio César Soares Aragão**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8210-6348>

Médico. Pós-Doutor pela Universidade do Minho; Doutor pela UERJ. Mestre pela FIOCRUZ. Docente do Centro Universitário de Volta Redonda desde 1996, atuando no Curso de Medicina e no Mestrado em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente.

Contribuição de autoria: planejamento, obtenção e modelagem dos dados, análise estatística, interpretação dos resultados e confecção do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3328077086146537>

E-mail: jaragaum@gmail.com

Como citar este artigo (ABNT):

HUGUENIN, T. F. et al. Desempenho dos estudantes de medicina no Brasil: análise do ENADE 2019. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, Fortaleza, v. 5, e024001, 2024. DOI:

<https://doi.org/10.51281/impa.e024001>

Recebido em 30 de novembro de 2023

Aprovado em 07 de dezembro de 2023

Publicado em 23 de fevereiro de 2024